**Segunda lecio**

**PEREGRINOS DA ESPERANÇA**

**1. Escutai a Palavra: Rm 5, 1-5**

*1 Justificados, portanto, pela fé, estamos em paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.*

*2 Por meio d'Ele também temos acesso, pela fé, a esta graça em que estamos e nos vangloriamos, permanecendo firmes na esperança da glória de Deus.*

*3 E não só isso, nós nos vangloriamos mesmo nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência,*

*4 paciência uma virtude testada e a esperança de virtude testada.*

*5 A esperança não desilude, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações através do Espírito Santo que nos foi dado.*

**2. Permanecer na Palavra**

O tema principal da Carta aos Romanos é a salvação, baseada na fé, que Deus concede ao homem. Pode-se dizer que os primeiros versículos do capítulo 5 atuam como uma "dobradiça" que conecta a parte de justificação (capítulos 1-4) com a parte de salvação (capítulos 5-11). Estas palavras sublinham que a justificação e a salvação são dons gratuitos que Deus concede ao homem através do mistério pascal de Jesus Cristo. Se o tema do Jubileu 2025 «A esperança não desilude» indica o fruto da esperança cristã, a razão a seguir expressa «porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações» (Rm 5, 5) mostra a raiz desta esperança.

***"A esperança não desilude"* - o fruto pleno no presente**

Para enumerar aquilo de que os crentes já estão a beneficiar, «Justificados, pois, pela fé, estamos em paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo» (Rm 5, 1), São Paulo usa todos os verbos no tempo presente. Posteriormente, para mostrar que Deus nos concedeu «graça sobre graça» (Jo 1, 16), o Apóstolo enumera os dons divinos numa espécie de conexão consequente. Quando se está «em paz com Deus», também se tem «acesso» à sua graça (cfr. Rm 5,1-2). E depois, o estado de vida na graça de Deus não só permite que se glorie «na esperança da glória de Deus», mas também «na tribulação» (Rm 5, 2-3). Isto não deriva de uma atitude heroica da pessoa, mas da consciência de que as virtudes são cultivadas e exercidas dia após dia, passo a passo, porque: «a tribulação produz paciência, a paciência uma virtude provada e a esperança de virtude testada» (Rm 5, 3-4).

***"O amor de Deus foi derramado em nossos corações"* – raízes firmes no passado, um alicerce seguro para o futuro**

As duas partes do versículo 5 estão ligadas pela conjunção "porque" – uma palavra curta e simples, mas que enfatiza a certeza de que a razão fundamental para a "esperança que não dececiona" é precisamente o amor de Deus. No texto original grego, os verbos, expressos na forma divina passiva, sublinham inequivocamente a iniciativa prioritária da ação de Deus: o amor de Deus *foi derramado nos* nossos corações e o Espírito Santo *foi-nos dado*  (cf. Rm 5,5). Deus é aquele que age primeiro, é o semeador que semeia a boa semente, é o doador que dá, e permanece escondido, mas cujos dons constituem a raiz, o fundamento daquilo que esperamos. O pretérito dos verbos na segunda parte do versículo 5 e nos versículos seguintes (Rm 5:6-11) realça ainda mais a iniciativa de Deus. Não é apenas uma antecipação cronológica, mas sobretudo uma superioridade no amor: «Ora, dificilmente alguém está disposto a morrer por um homem justo; talvez alguém ousasse morrer por uma boa pessoa. Mas Deus mostra o seu amor por nós no facto de que, enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós » (Rm 5, 7-8). Se o amor misericordioso de Deus, manifestado no sacrifício da vida do seu Filho unigénito, é o fundamento da «esperança que não desilude», é o mesmo amor que nos abre a esperança de sermos «salvos pela sua vida» (Rm 5, 10). Assim, o futuro torna-se não só uma promessa, mas uma certeza: uma meta já alcançada por Cristo, que torna cada passo no caminho da vida mais firme e decisivo.1

1 Cf. MARTOGLIO Stefano, *Strenna* 2025 - *"Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens",* p. 10.2

**3. Iluminados pela Palavra**

No Jubileu da Esperança, a vida do Venerável Cardeal Francis Nguyen Van Thuan resplandece como um testemunho credível que suscita louvor, consciência e imitação. O Papa Bento XVI, no seu discurso aos funcionários e colaboradores do Pontifício Conselho Justiça e Paz por ocasião do quinto aniversário da morte do Cardeal François-Xavier Nguyen Van Thuan, afirmou: «O Cardeal Van Thuan foi um homem de esperança, viveu de esperança e difundiu-a entre todos aqueles que encontrou. Foi graças a esta energia espiritual que ele resistiu a todas as dificuldades físicas e morais. A esperança sustentou-o como bispo isolado durante 13 anos da sua comunidade diocesana; a esperança ajudou-o a vislumbrar no absurdo dos acontecimentos que se abateram sobre ele – nunca foi julgado durante a sua longa prisão – um providencial desígnio de Deus».2 Falando do papel da oração como alimento para a esperança, o Papa Bento XVI recordou o exemplo do Cardeal: «Durante treze anos na prisão, numa situação de desespero aparentemente total, ouvindo Deus, Poder falar-lhe tornou-se para ele uma força crescente de esperança, que, após a sua libertação, lhe permitiu tornar-se para os homens e mulheres de todo o mundo um testemunho de esperança – daquela grande esperança que, mesmo nas noites de solidão, não se desvanece» 3.

**4. Orar com a Palavra**

Na segunda semana do Mês da Gratidão, recordamos de modo especial os jovens que «em si representam a esperança»4 e os migrantes, «que deixam a sua terra em busca de uma vida melhor para si e para as suas famílias».5 Nas palavras do Cardeal Francis Nguyen Van Thuan, podemos dirigir-nos ao Senhor com esta oração: "Jesus, não vou esperar, vivo o momento presente, enchendo-o de amor. A linha reta é composta por milhões de pequenos pontos unidos. Minha vida também é feita de milhões de segundos e minutos juntos. Eu organizo cada ponto perfeitamente e a linha será reta. Vivo cada minuto com perfeição e a vida será santa. O caminho da esperança é pavimentado com pequenos passos de esperança. A vida de esperança é feita de breves minutos de esperança».6

Perguntas para reflexão:

- As minhas palavras, a minha atitude e o meu modo de agir alimentam a esperança das minhas irmãs, jovens e colaboradores?

- Como pode a minha comunidade ser um sinal credível de esperança para os jovens, os pobres e os migrantes que nos rodeiam?

**5. Viver a Palavra Juntos com Maria**

No silêncio dos anos passados com Jesus em Nazaré, podemos imaginar que Maria partiu. Maria permitiu que a sua esperança fosse alimentada pela Palavra, na contemplação e no abandono confiante à orientação do amor providencial de Deus. As suas espontâneas mas profundas palavras de louvor no Magnificat mostram como ela nunca deixou de «contar as graças» de Deus na sua própria vida e na história do seu povo (cfr. Lc 1, 46-55).

Maria é um modelo de constante orientação para Deus na vida quotidiana, sobretudo nos momentos em que nos deparamos com dificuldades e obstáculos ao semear o Evangelho com esperança (cfr. Lc 2,19.51; Jo 2, 1-5).

*Ó Virgem da Esperança, nossa Mãe e Mestra, fazei que, juntamente convosco, possamos anunciar a esperança aos outros, aos jovens e aos migrantes. Amém!*

2 Bento XVI, em www.vatican.va/content/benedict-xvi/it/speeches/2007/september/documents/hf\_ben-xvi\_spe\_20070917\_card-van

thuan.pdf.

3 Bento XVI, *Spe Salvi*, n. 32.

4 Cf. FRANCISCO, *Spes non confundit*, 12.

5 *Ibidem*, n.º 13.

6 NGUYEN Van Thuan, *cinco pães e dois peixes. Do sofrimento da prisão, um alegre testemunho de fé,* Milão, Edizioni San Paolo 19